

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, querida comunidade matemática!

Outubro foi um mês vibrante para a nossa comunidade! A primeira edição do Workshop de Mulheres na Matemática, realizada em Maringá, foi um marco significativo, reunindo vozes femininas e celebrando as contribuições notáveis das mulheres nesse campo. Durante o evento, tivemos a honra de reconhecer as três vencedoras do Prêmio Elas na Matemática: Maria José Pacífico, Maria Soledad Aronna e Juliana Theodoro Lima. Esta iniciativa reafirma nosso compromisso com a promoção da diversidade e inclusão na matemática. Agradecemos de coração a todas as participantes e organizadoras que tornaram esse momento tão especial. Nesta edição, convidamos você a conhecer mais sobre as histórias inspiradoras das vencedoras.

Também parabenizamos a professora Maité Kulesza, que coordena um projeto de inclusão de alunas de escolas públicas na área científica por meio da matemática e foi vencedora do Prêmio CAPES Futuras Cientistas logo em sua 1ª edição! A conquista da professora do Departamento de Matemática (DM) da UFRPE foi publicada no Diário Oficial da União no último dia 24 de outubro.

Além disso, é com entusiasmo que anunciamos que a chamada para atividades do Comitê para Mulheres na Matemática (CWM) para 2025 está oficialmente aberta! Convidamos todas a apresentar propostas que incentivem a participação das mulheres na matemática. Todos os detalhes estão disponíveis nesta edição, reforçando uma iniciativa essencial para a construção de um ambiente mais inclusivo.

Nesta edição, destacamos também o professor Flank Bezerra, o novo membro da Comissão de Relações Étnico-Raciais da SBM, que tem como objetivo promover a pluralidade de subgrupos e minorias na área de Ciências Matemáticas no Brasil.

CONTEÚDOS

- 1 *Editorial*
- 3 *Noticiário SBM: conheça os novos colunistas que passam a compor a equipe editorial*
- 6 *Associada da SBM vence Prêmio CAPES Futuras Cientistas logo em sua 1ª edição*
- 8 *Membro do Conselho Diretor da SBM é um dos vencedores do Prêmio Zeferino Vaz, da Unicamp*
- 10 *I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática é realizado com sucesso em Maringá*
- 16 *Elas na Matemática: conheça as três vencedoras da 1ª edição do prêmio da SBM*
- 20 *Maria José Pacífico: conheça uma das vencedoras do prêmio "Elas na Matemática"*
- 23 *Juliana Theodoro Lima: conheça mais uma vencedora do prêmio "Elas na Matemática"*
- 27 *Maria Soledad Aronna: professora da FGV EMAP conquista Prêmio "Elas na Matemática"*
- 31 *Chamada Aberta para o CWM 2025*
- 31 *Sobre a exoneração do Prof. Jerson Lima da presidência da FAPERJ*
- 33 *Flank Bezerra: conheça o novo membro da Comissão de Relações Étnico-Raciais da SBM*
- 35 *Workshop Comemorativo dos 55 Anos da Sociedade Brasileira de Matemática*
- 36 *Coluna Matemática Olímpica*
- 37 *Profmat: Para além das contas*
- 39 *Notícias Regionais*
- 45 *Oportunidades*
- 46 *Cursos da SBM*

Por outro lado, uma notícia preocupante marcou nosso mês: a exoneração do Prof. Jerson Lima da presidência da FAPERJ. Em uma carta conjunta, diversas sociedades científicas, incluindo a SBM, expressaram seu apoio ao Prof. Jerson, destacando a importância de sua liderança na promoção da ciência e inovação no Rio de Janeiro. Para saber mais e conhecer a carta, convidamos você a ler a matéria nesta edição.

Um forte abraço @ tod@s!

Nivaldo Grulha

Editor-chefe



Nivaldo Grulha

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

NOTICIÁRIO SBM: CONHEÇA OS NOVOS COLUNISTAS QUE PASSAM A COMPOR A EQUIPE EDITORIAL

Novidade da SBM começa a valer na sua 72ª edição, em novembro, com o intuito de oferecer uma maior gama de temas aos associados

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) destaca uma novidade aos seus associados para o mês de novembro. O Noticiário SBM, publicação eletrônica mensal que apresenta atualizações sobre notícias, premiações, eventos, resenhas de livros e oportunidades na área em território nacional e no exterior, ganhará mais quatro colunas em seu conteúdo a partir da sua 72ª edição.

Com o objetivo de ampliar ainda mais a diversidade de temas abordados, o Noticiário SBM contará com a participação de cinco novos especialistas nas diferentes vertentes dentro da Matemática.

Atualmente, o Noticiário SBM já possui dois espaços reservados para temas especiais de Matemática: a Coluna PROFMAT e a Coluna Matemática Olímpica. A primeira, apresentada por Fábio Xavier Penna, professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), explora os desafios e avanços do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. A segunda, ministrada por Vinicius Rispoli, professor de Matemática Aplicada na Universidade de Brasília (UnB), unidade da Faculdade do Gama (FGA), apresenta as estratégias, experiências e o universo das competições matemáticas.

A partir de novembro, o Noticiário SBM incluirá as colunas:

1. **Ensino da Matemática:** o intuito da coluna é trazer reflexões e discussões aprofundadas sobre o ensino da disciplina;
2. **Divulgação Matemática:** o foco da coluna é tornar a disciplina mais acessível e compreensível ao público como um todo;
3. **História da Matemática:** o objetivo da coluna é explorar a trajetória e evolução da disciplina de Ciências Exatas ao longo do tempo; e
4. **Ensino Universitário da Matemática:** dois professores vão guiar a coluna, dedicada ao ensino da disciplina em nível universitário, a partir de suas contribuições diárias.

Para Nivaldo Grulha, editor-chefe do Noticiário SBM, a adição de mais quatro quadros específicos na publicação é uma decisão para destacar conteúdos ainda mais relevantes e instigantes para a comunidade matemática.

“Estamos confiantes de que essas novas colunas contribuirão para enriquecer ainda mais o Noticiário da SBM, oferecendo aos leitores uma gama diversificada de reflexões e discussões produtivas em torno da Matemática e de seu ensino, história e divulgação. Agradecemos a dedicação de todos os colunistas, novos e já estabelecidos, e convidamos nossos leitores a acompanhar de perto essas valiosas contribuições”, diz o professor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP (ICMC-USP), em São Carlos, e integrante também da Comissão de Relações Étnico-Raciais (CRER) da SBM.

A seguir, vamos apresentar os novos colunistas que passarão a dividir suas experiências nas páginas do Noticiário SBM. Acompanhe!

COLUNA DE ENSINO DA MATEMÁTICA: Cydara Cavedon Ripoll



Há 20 anos, Cydara Cavedon Ripoll dedica-se à Educação Matemática, que objetiva desenvolver técnicas e metodologias eficientes para ensinar a disciplina em sala de aula. É referência como professora titular aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde também completou a graduação e o mestrado. A docente tem doutorado pelo IMPA e realizou pós-doutorado na Universidade de Heidelberg, na Alemanha.

Sua influência na instituição gaúcha também chega ao âmbito da Pós-Graduação, em que também ministra aulas sobre Ensino da Matemática. Cydara compõe a atual Comissão de Ensino da SBM, já integrou o Conselho por 10 anos e foi diretora de 2019 a 2021 na gestão de Paolo Piccione.

Professora Cydara, da UFRGS, escreverá coluna no Noticiário SBM relacionada ao Ensino da Matemática | Foto: Arquivo Pessoal

COLUNA DE DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA: Miriam Telichevesky



Continuando a excelência dos profissionais formados pela UFRGS, a gaúcha, natural de Porto Alegre, Miriam Telichevesky é mais uma representante da instituição no Noticiário SBM a partir de novembro. Com Ensino Superior e Pós-Graduação em Porto Alegre, a professora possui experiência em temas da disciplina como Análise Geométrica, Gráficos Mínimos e de Curvatura Média Constante, Problemas de Dirichlet Assintóticos em Variedades de Hadamard e Geometria Hiperbólica. Sua trajetória pode ser considerada uma reviravolta na família, já que o pai queria que Miriam fosse médica. Mas seu dom sempre foi ensinar.

Durante o estágio do Magistério, já estava cursando Licenciatura em Matemática na UFRGS. É professora titular na instituição desde 2013 no Departamento de Matemática Pura e Aplicada e também do Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPGMat), ambos do Instituto de Matemática e Estatística (IME-UFRGS). Além da divulgação matemática, Miriam também se interessa por questões de diversidade na área. Participou ativamente da rede “Matemática e Estatística das Gurias” (MaEs das Gurias), em 2022 e 2023, integra a Comissão de Diversidade e Inclusão do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS desde 2021 e também faz parte do Coletivo de Mães da UFRGS.

Professora Miriam, da UFRGS, ficará responsável pela coluna de Divulgação Matemática no Noticiário SBM | Foto: Solange Marcon/SBM

HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: Sérgio Roberto Nobre



O professor Sérgio Roberto Nobre, diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Unesp, em Rio Claro, será o responsável por divulgar conhecimento relacionado à História da Matemática no Brasil, com vertentes da história institucional, da história de personagens e da história do desenvolvimento de áreas específicas da matemática no Brasil.

Um dos objetivos de suas pesquisas é aprofundar informações já existentes sobre a área das Ciências Exatas no nosso território e dar caráter acadêmico a elas. Para ele, a compreensão do conteúdo matemático deve passar pela compreensão de sua história. Nobre é membro fundador da Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), presidindo o grupo de 2007 a 2015, e exerce também a função de editor-chefe sênior da Revista Brasileira de História da Matemática (RBHM) desde 2001.

Professor Sérgio, da Unesp, de Rio Claro, será o especialista em História da Matemática no Noticiário SBM | Foto: Arquivo Pessoal

ENSINO UNIVERSITÁRIO DA MATEMÁTICA: Carlos Tomei e Ricardo Miranda Martins



Desde 1984, Carlos Tomei é professor do Departamento de Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), no qual tem se dedicado intensamente ao ensino. Seu interesse por questões didáticas se reflete em sua dedicação ao aprimoramento de cursos básicos de Matemática para universitários de cursos de Engenharia e Ciências Básicas, em ocasionais apresentações de minicursos em congressos brasileiros, na preparação e apresentação de cursos para professores e na orientação de alunos de mestrado ou doutorado. Tomei é membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) desde 1998 e suas áreas de pesquisas abrangem desde Equações Diferenciais, Sistemas Integráveis, Equações Integráveis, Matrizes Especiais, Teoria de Singularidades e Topologia.

Professor Carlos, da PUC-Rio, escreverá colunas frequentemente sobre Ensino Universitário da Matemática no Noticiário SBM | Foto: Arquivo Pessoal



Ricardo Miranda Martins é professor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) – Unicamp. Atualmente, coordena o Repositório de Metodologias para o Ensino (ReME), criado para incentivar o uso de novas abordagens pedagógicas nas disciplinas de Graduação. Martins possui Graduação em Matemática pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e completou as modalidades de mestrado e doutorado na Unicamp. Nos últimos anos, o matemático tem atuado para promover metodologias ativas que incentivam uma aprendizagem envolvente, bem como para integrar recursos computacionais ao ensino de Matemática em nível superior.

Professor Ricardo, da Unicamp, também fará colunas no Noticiário SBM sobre Ensino Universitário da Matemática | Foto: Arquivo Pessoal



Professora da UFRPE, Maité Kulesza foi uma das vencedoras da categoria tutora do Prêmio CAPES Futuras Cientistas 2024 | Foto: Arquivo pessoal

ASSOCIADA DA SBM VENCE PRÊMIO CAPES FUTURAS CIENTISTAS LOGO EM SUA 1ª EDIÇÃO

Maité Kulesza, professora da UFRPE, coordena projeto de inclusão de alunas de escolas públicas na área científica através da Matemática

A professora Maité Kulesza, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), foi uma das vencedoras do Prêmio CAPES Futuras Cientistas 2024 na categoria tutora. A honraria, que está em sua 1ª edição, é fruto de uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (MEC) e o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene). A docente de 52 anos é associada da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e fez parte recentemente da Comissão de Gênero e Diversidade em parceria com a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC).

A conquista da professora do Departamento de Matemática (DM) da UFRPE foi publicada no Diário Oficial da União, no último dia 24 de outubro. Maité é especialista nas áreas de Equações Diferenciais Ordinárias, Modelagem Matemática, Mecânica Celeste e Sistemas Dinâmicos e exerce a função na instituição em Recife desde 2005.

Natural de São Paulo, a cientista é bacharel em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e completou o mestrado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutorado no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP. Maité avançou seu estágio de pesquisa científica com um pós-doutorado em Barcelona, na Espanha, com o auxílio de uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Criado em 2012 pela pesquisadora Giovanna Machado, do Cetene, o Programa Futuras Cientistas visa fomentar a participação de estudantes e professoras da rede pública de ensino nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, sigla em inglês). Quando começou, o projeto recebia 15 meninas para uma imersão científica em laboratório de pesquisa, promovida durante as férias de verão.

As imersões seguem até hoje e o projeto só cresceu. Após atuação consolidada em Pernambuco em 2020, a iniciativa foi ampliada para os estados de Sergipe e Alagoas. Em 2022, o Futuras Cientistas expandiu sua atuação para todas as regiões brasileiras e foi um dos projetos vencedores do Prêmio LED – Luz na Educação, da TV Globo.



Em 2020, Maité entrou para participar do Futuras Cientistas, criado pela pesquisadora Giovanna Machado (de saída branca, ao centro) | Foto: Arquivo Pessoal

Maité participa da iniciativa há quatro anos e coordena uma iniciativa que abrange a área de Epidemiologia Matemática, em que alunas estudam o comportamento da dinâmica da COVID-19 a partir da linguagem Python. Foi exatamente pelo trabalho diário desenvolvido em parceria com colegas da UFRPE e UFPE que a tutora foi agraciada pelo prêmio da CAPES.

“Nós passamos toda a base teórica para as alunas, que, depois, pensam em algum problema para elas aplicarem na área. No nosso caso, trabalhamos com dados do painel COVID-19 e elas tentam verificar noções para comprovar teses sobre a pandemia. “A ideia desse projeto é fazer com que as meninas vivam em si um ambiente científico de Matemática Aplicada e Computacional para que possam optar lá na frente para entrarem em cursos das áreas de STEM”, explica Maité.

Ela foi uma de um total de 15 tutoras agraciadas por projetos aprovados pelo Futuras Cientistas, sendo três de cada região do Brasil. Além disso, foram contempladas 27 alunas aceitas pela iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e que ingressaram na graduação em uma universidade pública e mais 27 professoras, uma de cada unidade da federação (UF), participantes do Módulo Imersão Científica do Cetene.



Maité coordena projeto de inclusão de alunas de escolas públicas na área científica através da Matemática em PE | Foto: Arquivo Pessoal

Para Maité, que coordena o projeto durante o mês de janeiro, semanalmente de segunda a quinta-feira, no período matutino, conquistar o Prêmio CAPES Futuras Cientistas 2024 reforça a importância de seu trabalho a favor da equidade de gênero na ciência, em especial nas Exatas.

“Pessoalmente é importante, pois (o Prêmio) é um reconhecimento do meu trabalho e de todas as envolvidas e envolvidos e da pesquisadora Giovanna, em todos esses anos. Desde 2020, minhas férias são dedicadas a esse projeto. Com filhos em férias escolares, sempre exige um certo sacrifício me dedicar ao projeto. E especificamente para a SBM, é um prêmio em que a Matemática ganha, pois foi uma tutoria de Matemática que me permitiu chegar a esse feito”, avalia a tutora.

A premiação ocorrerá no próximo dia 12, na sede da CAPES, em Brasília. O prêmio destinado a Maité e as demais tutoras e professoras consistirá em um apoio financeiro para participação em um congresso nacional relacionado à área de seu projeto de trabalho, com um valor máximo de R\$ 6.000,00.



MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR DA SBM É UM DOS VENCEDORES DO PRÊMIO ZEFERINO VAZ, DA UNICAMP

Carlile Lavor, que integra o órgão deliberativo da SBM desde 2023, foi reconhecido por sua atuação docente na universidade

Carlile faz parte do Conselho Diretor da SBM e é ex-Presidente da SBMAC | Foto: SBMAC

Professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e membro do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Carlile Lavor foi um dos premiados na edição de 2024 do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz. A distinção, cujo nome homenageia o fundador e primeiro reitor da Unicamp, busca reconhecer os docentes notabilizados em atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando contribuições à instituição e à sociedade.

No exercício de docente titular do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) desde 2015, Carlile avalia a premiação como uma das honrarias máximas da Unicamp e expressa sua satisfação pelo prêmio: “Não é boa ideia esperar reconhecimento, mas quando vem ficamos felizes”, afirma. A avaliação para o Prêmio Zeferino Vaz examina os relatórios de atividades dos docentes de cada instituto. A análise tem foco principalmente na produção acadêmica, contemplando as frentes de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase nos indicadores de progresso ao longo do tempo.

Carlile compõe o Conselho Diretor da SBM desde 2023, junto de mais 13 conselheiros. A composição do órgão é dividida entre integrantes da Diretoria e mais oito membros eleitos pela Assembleia Geral, além de ser presidido por Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM. Como parte da espinha dorsal dos órgãos deliberativos, o Conselho Diretor desempenha funções essenciais para o funcionamento da entidade, incluindo a regulamentação das deliberações da Assembleia Geral, a revisão e aprovação do Regimento Interno, e a homologação de candidaturas aos Órgãos Deliberativos e Secretarias Regionais.

Um dos destaques recentes na carreira de Carlile foi sua passagem pela presidência da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), no biênio 2018-2019. O pesquisador ressalta que a experiência no ramo de gestão acadêmica possibilitou a aproximação com outras sociedades científicas, abrindo os horizontes da Matemática Aplicada no país: “A gente conhece outras pessoas, de outras áreas, o que aumenta a nossa visão acadêmica”, avalia.

Entre as áreas de interesse em pesquisa do docente estão: Matemática Aplicada e Ciência da Computação, com ênfase em Geometria de Distâncias, Álgebra Geométrica e Computação Quântica.

Um dos destaques em produção científica presentes no currículo de Carlile nos últimos anos foi o trabalho denominado “Álgebra Geométrica e Aplicações”, desenvolvido em parceria com pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O estudo, publicado em 2017, foi a obra vencedora da segunda edição do Prêmio Elon Lages Lima, realizado em 2021. A premiação é uma iniciativa da SBMAC em parceria com a SBM.



UEM recebeu ótimo público nos três dias do I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática | Foto: Solange Marcon/SBM

I WORKSHOP DA SBM DE MULHERES NA MATEMÁTICA É REALIZADO COM SUCESSO EM MARINGÁ

Edição inaugural realizada na UEM atraiu alunas, pesquisadoras e professoras de todo o Brasil para a discussão da questão de gênero nas áreas STEM e a maior inclusão da parcela feminina na área

Na maioria dos casos, a primeira edição de um evento é a mais desafiadora. Afinal, não há parâmetros ou modelos a serem usados como referência. Tudo precisa ser construído do zero e, quando se fala de expectativas então, é muito complicado controlar a ansiedade. Mas a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) souberam superar todos os paradigmas.

A instituição em Maringá, cidade ao norte do Paraná, recebeu o [I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática](#), realizado de 2 a 4 de outubro, que contou com elevada adesão de pesquisadoras e profissionais da Matemática de todas as regiões do Brasil. O evento, promovido pela SBM, contou com a presidente Jaqueline Mesquita para prestigiar a primeira edição de uma iniciativa que ela mesmo idealizou quando fazia parte da diretoria.

A programação, preparada minuciosamente pela SBM e pelo Comitê Organizador Local, reuniu várias atividades como plenárias, mesas-redondas, rodas de conversa, sessões temáticas, sessão de pôsteres e autógrafos, oficinas e minicursos voltados para os temas mais atuais de Matemática e áreas correlatas. Além disso, as mesas e rodas de conversa estimularam as discussões para fortalecer a igualdade de gênero e aumentar a representatividade feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, sigla em inglês), cujo ambiente ainda é majoritariamente masculino.



Professora Simone Leal, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), é integrante da Comissão de Relações Étnico-Raciais (CRER) da SBM | Foto: Solange Marcon/SBM

Entre as várias iniciativas apresentadas no evento, destaque para a comemoração dos 80 anos da cientista Keti Tenenblat. A pesquisadora, que nasceu na Turquia e vive no Brasil desde 1957, é referência mundial na área de Geometria e possui importância fundamental para o desenvolvimento da Matemática no país. Ela presidiu, por exemplo, a SBM de 1989 a 1991, sendo a primeira mulher a ocupar tal cargo da entidade.

A pluralidade de atividades do I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática possibilitou também a realização de premiações e encontros de grupos de discussão entre mulheres. A SBM, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) anunciaram as laureadas do prêmio “Elas na Matemática”.



A cientista Keti Tenenblat foi homenageada por seus 80 anos no Workshop da SBM de Mulheres na Matemática | Foto: Solange Marcon/SBM

Na categoria Jovem Cientista Destaque de Matemática do Brasil, a argentina [Maria Soledad Aronna](#), docente da Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV EMap), foi a vencedora. Como Cientista Destaque de Matemática do Brasil, a paulista [Maria José Pacífico](#), do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), recebeu a honraria. Finalmente, a também paulista [Juliana Theodoro Lima](#), vice-diretora do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), recebeu o prêmio na categoria Faz a Diferença na Matemática.

Para a presidente Jaqueline Mesquita, a honraria é importante por dois aspectos: expor o trabalho de três célebres pesquisadoras que trabalham no Brasil e servir como modelo a jovens meninas que compareceram à UEM e têm sonhos de seguir na carreira acadêmica.



O trio de pesquisadoras recebeu seus respectivos prêmios | Foto: Solange Marcon/SBM

“O prêmio foi muito importante para dar mais visibilidade à Matemática que as mulheres estão desenvolvendo e suas ações nas instituições onde trabalham no país. Pudemos ouvir um pouco das trajetórias delas, que inspiram muitas alunas e servem de referências a elas no sentido de que é possível, sim, ter um futuro brilhante fazendo ciência sendo mulher”, reforçou a professora da Universidade de Brasília (UnB).

O sucesso do workshop foi tamanho que permitiu a realização in loco do 1º Encontro do Programa de Mentorias para Mulheres da SBM e Sociedade Brasileira de Física (SBF), que visa fornecer treinamento e orientação para jovens mulheres que estão no começo de suas carreiras em Ciências Exatas. Coordenadora do evento, a professora Valéria Cavalcanti reforçou que a adesão do público aos três dias de workshop excederam as expectativas da organização.



Diretora da SBM, Valéria Cavalcanti foi a coordenadora do Workshop em Maringá | Foto: Solange Marcon/SBM

“O evento foi maravilhoso. Superou absolutamente as nossas expectativas e acho que de todos os participantes. Quando você organiza um evento desses, você organiza com todo o carinho e o feedback que recebemos tem sido muito gratificante para todos que trabalharam no evento. Nós realmente nos engajamos nesse projeto. Os temas abordados foram muito pertinentes. A Comissão de divulgação do evento realizou um trabalho excelente. Pelo que recebi de comentários, ninguém queria ir embora ao fim do evento. Acho que é um evento que veio para ficar e já temos pessoas interessadas em organizar a segunda edição”, comentou a professora do Departamento de Matemática da UEM.

Jaqueline esteve presente nas rodas de conversa com o intuito de entender as demandas dos grupos minoritários dentro da comunidade matemática brasileira. Para ela, foi vital compartilhar essa experiência para propor e discutir possíveis projetos que fortaleçam a maior pluralidade dentro da SBM.



Jaqueline Mesquita e Valéria Cavalcanti foram as grandes idealizadoras do Workshop da SBM de Mulheres na Matemática | Foto: Solange Marcon/SBM

“Para mim, foi muito importante que o Programa de Mentorias tivesse esse espaço, onde pude escutar o impacto dele na vida dessas meninas, trazendo a experiência para pensarmos coletivamente melhorias para essa iniciativa. Como espectadora, escutar as demandas do programa me deixou muito animada para montar uma reunião com as meninas para discutir mais concretamente sobre essas questões”, pontuou a presidente da SBM.

Um dos objetivos da organização era atrair, além de alunas, professoras e pesquisadoras que trabalham nas áreas STEM, o público masculino. Por mais que o número de homens ainda tenha sido tímido no workshop, Valéria ficou contente com a reflexão que recebeu de todos na saída do evento.



Sessões de pôsteres foi um dos pontos fortes da programação variada do evento na UEM | Foto: Solange Marcon/SBM

“Muitas pessoas vieram falar: ‘Valéria, eu saí totalmente diferente desse evento, muita coisa que eu pensava, com as quais eu tinha certas resistências, se desfizeram’. Homens, mulheres, jovens estudantes de graduação e pós-graduação, todas as pessoas foram impactadas com as discussões que ocorreram durante o evento. Foi maravilhoso. A participação masculina foi bem pequena, mas é tudo questão de tempo, de conversa e é para isso também que esses eventos ocorrem. Primeiramente, a gente precisa se unir, porque são tantas meninas maravilhosas que conseguiriam seguir carreiras belíssimas, mas, devido a alguns obstáculos que surgem, elas acabam desistindo. Muitas vezes, elas se esquecem o quão maravilhosas são e muitos são os fatores que as levam a encerrar a carreira prematuramente”, analisou a diretora da SBM.

Jaqueline Mesquita corrobora a visão de Valéria e crê que a primeira edição do workshop abrirá os horizontes de uma ala considerável da comunidade matemática no Brasil. Cada vez mais o evento será agregador e dará uma característica peculiar a cada ano.



Workshop da SBM de Mulheres na Matemática tende a continuar e será realizado em outra região na próxima edição | Foto: Solange Marcon/SBM

“O evento foi magnífico, porque foi diferente de outros eventos de mulheres de que participei. Ele foi mais amplo e plural. Como presidente da SBM, pude ouvir os anseios e demandas da comunidade matemática. Em uma roda de conversa, ouvi vários pontos interessantes de grupos minoritários diversos, o desejo de melhorias, de condições de estar mais bem representados dentro da comunidade matemática brasileira. Saíram reflexões muito importantes que podem ser o ponto de partida para a criação de políticas públicas que aumentem a visibilidade e discussões, por exemplo, sobre questões raciais, regionais, questões de gênero e trans para dentro da SBM”, concluiu a presidente.

A ideia da SBM é que o workshop seja realizado anualmente de maneira itinerante, ou seja, em sedes diferentes. O tema já está em posse da diretoria da Sociedade que deve decidir em breve sobre a próxima edição.



'Elas na Matemática' reconhece os grande trabalhos realizados pelas vencedoras | Foto: Solange Marcon/SBM

ELAS NA MATEMÁTICA: CONHEÇA AS TRÊS VENCEDORAS DA 1ª EDIÇÃO DO PRÊMIO DA SBM

Premiação é destaque no 1º Workshop de Mulheres na Matemática na UEM e destaca trabalho de três pesquisadoras em Matemática de notável importância no território brasileiro

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi palco do 1º Workshop da SBM de Mulheres na Matemática, organizado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Entre as várias atividades do evento, foi realizada, na quarta-feira (2/10), a entrega do prêmio "Elas na Matemática" que reconhece e valoriza o trabalho de cientistas e pesquisadoras na área de Ciências Exatas.

O prêmio da SBM, em parceria com o Instituto de Matemática Aplicada (IMPA) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é o reconhecimento da excelência da participação da mulher na solução dos desafios da pesquisa no âmbito científico. O objetivo da iniciativa é promover ações voltadas para a capacitação das mulheres cientistas e o aprimoramento da educação matemática para aumentar a representatividade no ramo.

Nesta 1ª edição, três categorias homenageiam cientistas de influência no Brasil e com carreiras reconhecidas também no exterior durante o I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática, em Maringá.

As categorias e as premiadas são:

Cientista Destaque de Matemática do Brasil

Destinado às pesquisadoras com carreira mais consolidada, que tenham atuado como lideranças no país, trazendo contribuições relevantes para a pesquisa matemática brasileira e do exterior.

MARIA JOSÉ PACÍFICO – UFRJ



Professora Maria José Pacífico é referência em Sistemas Dinâmicos | Foto: Solange Marcon/SBM

Paulista de Guariba, a 60 km de Ribeirão Preto, Maria José Pacífico procurou adquirir conhecimento ao máximo durante o antigo 'Primário' em um dos únicos colégios de sua cidade natal. Logo cedo, juntou-se a colegas em um grupo de estudos e tratou de mergulhar nos livros. Interessou-se por Matemática e Língua Portuguesa, disciplinas de fácil entendimento e de uma maneira mais divertida, em detrimento de decorar os conhecimentos engessados de História e Geografia.

Com isso, não foi muito complicado antever que ela escolheria ir por esse caminho das Ciências Exatas. Entrou na graduação em 1970 para o curso de Licenciatura em Matemática na Faculdade de Ciências e Letras (atual Unesp de Rio Claro), na qual se formou em 1973. Nos sete anos seguintes, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu Mestrado e Doutorado em Matemática no IMPA em 1980.

Iniciou seus estudos em Sistemas Dinâmicos no fim da década anterior e, até hoje, seus trabalhos na área têm sido publicados em periódicos de grande prestígio e evidenciam a relevância e o impacto de suas contribuições para a Matemática. Após frequentar o IMPA por muitos anos, Maria José se tornou professora no Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IM- UFRJ) em 1982, onde exerce a função até hoje.

Além disso, foi a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Matemática do IM-UFRJ por quatro mandatos – o último expirou em julho de 2024. Organizou várias reuniões científicas na área, promovendo a vinda de muitos professores visitantes à UFRJ, colaborando deste modo para o fomento do intercâmbio científico entre a Universidade e outras instituições e para a solidificação do Instituto de Matemática como um centro ativo de pesquisa em Sistemas Dinâmicos. É membra titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) desde 2005, e membra da Academia Mundial de Ciências (TWAS, sigla em inglês) desde 2007.

Extremamente ativa como pesquisadora, a professora Maria José é reconhecida nacional e internacionalmente como uma das principais referências na área, exercendo forte influência no desenvolvimento desse campo ao longo de décadas.

Jovem Cientista Destaque de Matemática do Brasil

Destinado às pesquisadoras em início e meio de carreira, que tenham até 45 anos de idade no ano em que concorrem ao prêmio e que tenham contribuído de forma significativa com a pesquisa matemática brasileira, na formação de recursos humanos e que sejam promissoras como futuras lideranças na área de matemática no país.

MARIA SOLEDAD ARONNA – FGV EMap



Argentina María Soledad Aronna é radicada no Brasil desde a última década e hoje compõe a Diretoria da SBMAC | Foto: Solange Marcon/SBM

Maria Soledad Aronna e sua família são naturais de Rosário, na Argentina. Seu histórico escolar sempre foi promissor, muito pela tradição do colégio que frequentava na área de Matemática. Com 12 anos, lá estava ela participando de olimpíadas, em que ganhou prêmios e tomou ainda mais gosto pelas Ciências Exatas. Sempre estava acostumada a resolver problemas em um curto espaço de tempo e impressionava seus colegas de sala com a rapidez para encontrar soluções para problemas.

No Ensino Médio, frequentou uma escola técnica e participou ativamente de olimpíadas internacionais. Em 2002, ela ingressou no curso de Bacharelado em Matemática na Universidade Nacional de Rosário. Mesmo não desejando sair de seu país, os convites para instituições na Europa a atraíram. Foi para ficar três meses na célebre Escola Politécnica de Paris fazendo estágio de pesquisa, porém a experiência na França lhe rendeu o Doutorado em Matemática Aplicada, em 2011.

Após passar por um período de novas turnês acadêmicas na Itália e na Inglaterra, a pesquisadora argentina veio a se estabelecer no Brasil. Em 2014, Soledad Aronna conseguiu seu Pós-Doutorado no IMPA e, quatro anos depois, recebeu a bolsa Capes/Humboldt para pesquisadores experientes. A vinda para a Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (FGV EMap) ocorreu em 2015 e, quatro anos depois, foi nomeada Coordenadora de Graduação em Matemática Aplicada, posição que ocupou até 2023.

Desde quando participava de olimpíadas de Matemática na Argentina, ela se acostumou a ser uma das únicas meninas em meio a tantos colegas do sexo masculino. Quando cresceu, a realidade mudou um pouco no Velho Continente, porém, desde que criou suas raízes por aqui, Soledad Aronna sentiu o choque de realidade na área científica. A desigualdade de gênero gritante a fez ser impositiva e, em diversos momentos, agressiva de maneira a ser ouvida em reuniões majoritariamente formadas por homens.

Hoje, tem experiência em Controle Ótimo e em Biologia Matemática, com ênfase na Modelagem e Análise de problemas ligados a doenças de transmissão vetorial presentes no Brasil. Soledad Aronna faz parte da Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) como 1ª Secretária e é se mantém ativa em questões de gênero nas Ciências Exatas.

Em fevereiro, ela foi agraciada no prêmio “Jovem Cientista Mulher”, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e se tornou uma das únicas da área de Ciências Matemáticas a receber a honraria em um total de 70 cientistas de Instituições de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

Também foi uma das idealizadoras do projeto Cátedra Marília Chaves Peixoto, da FGV EMap, exatamente com o propósito de elevar a representatividade de cientistas do sexo feminino a partir de bolsas oferecidas de Pós-Doutorado nas áreas de Matemática Aplicada, Estatística ou Ciência de Dados. Sua contribuição para a formação de recursos humanos é significativa, posicionando-a como uma futura liderança de destaque na área de matemática no país.

Faz a diferença na Matemática

Destinado às mulheres que tenham contribuído significativamente para a inserção feminina no ambiente acadêmico na área de Matemática, promovendo a capacitação de mais mulheres cientistas, coordenando iniciativas que encorajem meninas a ingressarem na área.

JULIANA THEODORO LIMA – UFAL



Juliana Theodoro Lima é vice-diretora do Instituto de Matemática da UFAL e lidera vários projetos voltados para a igualdade de gênero na área | Foto: Solange Marcon/SBM

Nascida em Jaboticabal, no interior de São Paulo, Juliana foi estimulada ao estudo desde a infância. Sua mãe era professora e a presenteava com livros em geral. Aprendeu a ler por conta própria e, aos 5 anos de idade, já estava no antigo ‘Pré’ (1º ano do Ensino Fundamental na atualidade). Tinha seus momentos de lazer com as outras crianças da idade, mas adorava mesmo ficar no seu quarto para o que mais gostava de fazer: ler. A fascinação pela Matemática veio naturalmente, já que Juliana era apegada a fórmulas e números.

Com 16 anos, passou no vestibular e entrou na Unesp, em São José do Rio Preto, para o curso de Bacharelado em Matemática. Após quatro anos no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), ela completou o Mestrado e Doutorado em Matemática no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), da USP, em São Carlos. Seu Doutorado, é bom dizer, contou com um período sanduíche em Vancouver, no Canadá. Possui três Pós-Doutorados, um no ICMC e os outros dois também no Canadá, em Montreal e em Winnipeg. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Topologia Algébrica. Suas pesquisas são relacionadas à Teoria de Tranças e Enlaçamentos de Intervalos em Superfícies, Apresentações e Representações de Grupos de Tranças e Enlaçamentos de Intervalos em Superfícies, Ordenação de Tranças e Enlaçamentos de Intervalos em Superfícies.

Em novembro, completará oito anos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde é vice-diretora do Instituto de Matemática desde 2017. Desde o início de sua vida acadêmica, Juliana é engajada a favor da igualdade de gênero e a maior participação feminina na área científica. Hoje, a matemática desenvolve, entre tantos projetos voltados para isonomia, uma iniciativa intitulada “Ciências por Trás das Grades” com o objetivo de incentivar a educação e o empoderamento de mulheres privadas de liberdade em um presídio de Maceió. Também conduz projetos de grande impacto que promovem a inclusão do público feminino na área de STEM, com destaque especial para estudantes que também são mães. Sua atuação, acima de tudo, pauta-se pela contribuição significativa à diversidade e à equidade na ciência e educação.

Como parte do prêmio, Maria José, Soledad e Juliana vão receber, cada uma, o valor de R\$ 10.000,00, além de diploma e uma placa comemorativa.



Maria José Pacífico conquistou prêmio 'Elas na Matemática' na categoria Cientista Destaque de Matemática do Brasil | Foto: Solange Marcon/SBM

MARIA JOSÉ PACÍFICO: CONHEÇA UMA DAS VENCEDORAS DO PRÊMIO “ELAS NA MATEMÁTICA”

Professora da UFRJ foi reconhecida na categoria “Cientista Destaque de Matemática do Brasil” por sua trajetória destacável na ciência brasileira durante mais de 50 anos

Quem opta por começar sua carreira acadêmica em Ciências Matemáticas, certamente vai se deparar com o nome de Maria José Pacífico. Afinal, é mais de meio século de contribuições com pesquisa e docência que a alçaram ao posto de uma das pesquisadoras mais conceituadas no Brasil e no exterior.

Sua carreira inspirou e continua influenciando positivamente a trajetória de muitas mulheres que sonham em progredir academicamente graças à Matemática. Sua liderança em palcos ainda majoritariamente masculinos foi reconhecida pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), no início do mês de outubro, com o prêmio ‘Elas na Matemática’, em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IM-UFRJ) recebeu o prêmio durante o I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), na categoria “Cientista Destaque de Matemática do Brasil”. A classe é destinada às pesquisadoras com carreira mais consolidada, que tenham atuado como lideranças no país, trazendo contribuições relevantes para a pesquisa matemática brasileira e internacional.

“O prêmio não é só meu, mas é para toda a rede de apoio e parcerias que consegui formar ao longo de todos esses anos na minha carreira científica. Sem eles, a trajetória teria sido outra. Fiquei muito emocionada e agradecida por ter sido agraciada com esse prêmio. É o resultado de um envolvimento muito grande com a comunidade matemática brasileira, em especial a comunidade de Sistemas Dinâmicos, que é a minha área principal de pesquisa”, destaca a pesquisadora e condecorada com a comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico da Academia Brasileira de Ciências (ABC), em 2010.

Para chegar a uma carreira consolidada profissionalmente, a primeira tarefa naturalmente seria gostar de trabalhar com o que escolheu para a vida. E para Maria José, amar Matemática nunca foi uma incumbência, mas um indescritível prazer.

“Sempre tive muita sorte de escolher uma carreira de que gosto. Deve ser uma coisa terrível você se dedicar a algo que faz somente por obrigação. E eu amo Matemática, amo descobrir coisas novas, gosto daquela sensação de ajeitar tudo no seu devido lugar, juntar as peças de um quebra-cabeça até a solução final. E quando você faz o que você gosta, fica tudo mais fácil e você sequer se lembra dos obstáculos. Eu nem me lembro”, diverte-se a professora da UFRJ.

Brincadeiras à parte, Maria José sabe que desafios não faltaram, mesmo que ela insista em dizer que não se recorda. E talvez o principal deles foi se impor em um meio machista. E ela tem consciência da responsabilidade que carrega como exemplo para milhares de meninas que sonham em trabalhar com ciência.



Pesquisadora de Guariba-SP se tornou uma das maiores referências mundiais em Sistemas Dinâmicos na área de Ciências Matemáticas | Foto: Solange Marcon/SBM

“Eu sou mulher, mãe, esposa etc. E numa realidade como essa, você tem que se triplicar para conseguir manter o seu ritmo. A sociedade até hoje é machista, imagine naquela época... então eu aprendi a me concentrar, aproveitar qualquer brecha e mergulhar naquilo para conseguir produzir. Eu organizava a minha vida para equilibrar a parte familiar, a parte profissional e a parte matemática. A própria Matemática me auxiliou a fazer uma divisão do tempo e uma concentração muito grande para conseguir realizar as tarefas a que me propunha”, narra a matemática de 72 anos.

Atualmente, Maria José é reconhecida nacional e internacionalmente como referência na área de Sistemas Dinâmicos. Mas, acima de tudo, ela quer se manter ativa por muitos e muitos anos ainda, principalmente por ser extremamente curiosa: “Enquanto eu tiver fôlego, quero manter essa curiosidade acesa dentro de mim”.

Trajectoria

Maria José Pacífico nasceu no feriado de Tiradentes de 1952 na pacata Guariba, no interior de São Paulo. Sempre estimulada pelos pais a estudar desde pequena, a paulista logo se juntou a um grupo de estudos da escola no Ensino Fundamental e mergulhou nos livros.

Desde a infância sempre teve um apego muito maior por Matemática do que História e Geografia. Mas nunca deixando de lado os conhecimentos de Língua Portuguesa, afinal números, figuras e equações estavam na mesma balança de redação, semântica e gramática.

Completo o Ensino Médio e, com menos de 18 anos, foi aprovada no curso de Licenciatura em Matemática na Faculdade de Ciências e Letras (atual Unesp de Rio Claro), em 1970. Após completar a graduação três anos mais tarde, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde concluiu as modalidades de mestrado e doutorado em Matemática no IMPA, em 1980.



No fim da década de 1970, Maria José iniciou suas pesquisas em Sistemas Dinâmicos, área a qual abriu seus horizontes na profissão. Seus trabalhos na área têm sido publicados em periódicos de grande prestígio e evidenciam a relevância e o impacto de suas contribuições para a Matemática. Hoje, ela atua principalmente nos seguintes temas: hiperbolicidade singular para fluxos, atratores caóticos tipo Lorenz, tanto do ponto de vista topológico como da medida, classes homoclínicas, aspectos topológicos e ergódicos de dinâmicas genéricas.

Em 1982, a paulista integrou o corpo docente da UFRJ, na qual exerce a função até hoje. Maria José também organizou várias reuniões científicas na área, promovendo a vinda de muitos professores visitantes à instituição carioca, colaborando deste modo para o fomento do intercâmbio científico entre o Instituto de Matemática e outras instituições e a consolidação da UFRJ como um polo de pesquisa em Sistemas Dinâmicos.



Juliana Theodoro Lima conquistou prêmio 'Elas na Matemática' na categoria Faz a diferença na Matemática | Foto: Solange Marcon | SBM

JULIANA THEODORO LIMA: CONHEÇA MAIS UMA VENCEDORA DO PRÊMIO "ELAS NA MATEMÁTICA"

Vice-diretora da UFAL foi reconhecida na categoria "Faz a diferença na Matemática" por sua luta diária pela igualdade de gênero na ciência brasileira

Juliana Theodoro Lima sempre se destacou por sua determinação e ousadia. Desde cedo, ela mostrava que seu caminho seria único, desafiando expectativas e superando limites. Nunca foi sobre seguir regras, mas sobre traçar suas próprias rotas, com inteligência, coragem e foco. Desistir? Não era uma opção. Quando alguém dizia que algo era impossível, era exatamente aí que Juliana se transformava, determinada a provar o contrário.

Desde pequena, ela já demonstrava seu talento. Aos quatro anos, aprendeu a ler sozinha, e aos 16, já estava na faculdade. E se ainda restam dúvidas sobre o espaço das mulheres no ensino superior, Juliana faz questão de afirmar: lugar de mulher é onde ela quiser.

Sua trajetória acadêmica brilhante e seu papel de liderança em projetos educacionais para mulheres em Alagoas a levaram a conquistar o prêmio 'Elas na Matemática'. A honraria é uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A professora do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) recebeu o prêmio durante o I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no início do mês. Como não poderia deixar de ser, Juliana conquistou a honraria na categoria "Faz a diferença na Matemática", criada para reconhecer o trabalho das cientistas que contribuíram de forma significativa com a inserção feminina no ambiente acadêmico na área de Matemática.

E a professora realmente promove a capacitação de mais mulheres pesquisadoras e coordena, em Alagoas, iniciativas que empoderam jovens meninas a ingressarem na área.

“Cada prêmio que a gente recebe, nós, mulheres, que vivemos em ambientes predominantemente masculinos, machistas, misóginos e de assédio, é um alento para nosso coração. Por isso, esse prêmio representa um orgulho gigante para mim. É uma sensação indescritível”, declara a pesquisadora.

Ao longo de sua carreira, Juliana acumulou importantes conquistas, incluindo um doutorado com período de pesquisa no Canadá e três pós-doutorados pela Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos.

Além das suas outras atribuições, a cientista se dedica ao projeto ‘Mulheres nas Ciências’, criado em 2018, que busca ampliar a participação feminina nas áreas de Exatas, Engenharias e Computação (STEM, sigla em inglês). O objetivo é ampliar o leque de oportunidades para mulheres em áreas historicamente dominadas por homens.



Vice-diretora do IM da UFAL é uma das principais vozes ativas de projetos de igualdade de gênero na ciência no Brasil | Foto: Solange Marcon | SBM

“A mulher carrega essa síndrome, um estigma, porque nos ensinam que esse não é nosso lugar. ‘Não, Ciências Exatas é coisa para menino.’ Então, durante essa luta, nós temos que lutar primeiramente dentro de nós para nos educarmos no sentido de falar: ‘Não, menina, esse é seu lugar’. Eu empodero minhas alunas. A gente precisa ensiná-las que o lugar delas é onde elas quiserem, e não onde os outros querem que seja. E se a gente precisar se impor com o rótulo de ser ‘louca’, precisamos fazer isso”, reforça a vice-diretora do Instituto de Matemática (IM) da UFAL.

Juliana também exerce a função de coordenadora de Extensão do IM, sendo a primeira mulher a ocupar tal cargo em 50 anos de cursos de Matemática na UFAL. Além disso, suas iniciativas a favor da isonomia chegaram até o sistema prisional feminino em Alagoas.

A ideia é que as presas também tenham chance de, por meio da educação, progredir e representar um benefício de volta para a sociedade. “Até o sistema educacional prisional é patriarcal. Enquanto as mulheres têm acesso apenas a aulas básicas, os homens podem cursar faculdade e trabalhar, sendo remunerados por isso”, lembra.

Por tantas contribuições dentro e fora da universidade, Juliana não tem dúvidas de que tomou a melhor decisão em trabalhar com ciência. “Eu acho incrível ser cientista, mesmo em um país onde cientista é perseguido, ainda se acredita em santinho do WhatsApp, de chip na vacina... Me dá um orgulho do caramba de falar: ‘Eu sou cientista’. Pode parecer meio piegas, mas eu nem espero que seja lembrada por isso. Mas espero, de coração, que no futuro as mulheres sejam respeitadas. E se for para alguém lembrar de mim, que lembrem daquela professora que lutou pela igualdade de gênero na ciência”, narra ela.



Juliana é referência na nacional em Matemática na área de Topologia Algébrica | Foto: Solange Marcon | SBM

No âmbito da pesquisa, Juliana é especialista na área de Topologia Algébrica. Suas pesquisas são relacionadas aos Grupos de Tranças em Superfícies, Enlaçamentos de Intervalos e Enlaçamentos de Intervalos Generalizados em Superfícies, Grupos de Link-Homotopia de Tranças em Superfícies, Ordenação, Representações e Apresentações de Grupos de Tranças, Enlaçamentos de Intervalos e Intervalos Generalizados em Superfícies, Teoria dos Nós e aplicações em Teoria das Singularidades.

Perfil

Paulista de Jaboticabal, a 100 km de São Carlos, no interior paulista, Juliana é filha de mãe aposentada como professora. Vem daí, talvez, sua identificação com a arte de educar e ensinar as pessoas.

Aprendeu a ler sozinha aos quatro anos, ingressou na escola com cinco e, em pouco tempo, já se via mergulhada nos livros que a mãe trazia da escola. Para ela, era muito mais prazeroso do que brincar com os coleguinhas.

A fascinação pela Matemática veio naturalmente, já que Juliana gostava da beleza de fórmulas e o arranjo dos números. Com 16 anos, passou no vestibular e entrou na Unesp, em São José do Rio Preto, para o curso de Bacharelado em Matemática.

Após quatro anos no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), ela completou as modalidades de mestrado e doutorado em Matemática no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos.



A paulista está na UFAL há quase oito anos e estimula meninas do estado a ingressarem na ciência | Foto: Solange Marcon | SBM

Seu doutorado contou com um período sanduíche em Vancouver, no Canadá. Além disso, Juliana acumulou três pós-doutorados, um no ICMC e os outros dois em Montreal e Winnipeg, todos com bolsas de auxílio à pesquisa.

Em novembro, Juliana completará oito anos na UFAL, onde é vice-diretora do IM desde 2017 e uma das principais vozes do incentivo e estímulo às mulheres na ciência.

No fim de agosto, a paulista agora se tornou oficialmente uma cidadã da capital alagoana. Juliana recebeu o título de Cidadã Honorária, concedido pela Câmara Municipal de Maceió. O projeto 'Mulheres na Ciência' recebeu a Comenda Senador Aurélio Viana, conferida a personalidades, entidades e instituições nacionais e locais que tenham prestado relevantes serviços na área de educação e conhecimento em prol do município de Maceió.

INSCREVA-SE
no Canal
e ative as notificações

YouTube
<https://youtube.com/sbmatematica>



MARIA SOLEDAD ARONNA: PROFESSORA DA FGV EMAP CONQUISTA PRÊMIO “ELAS NA MATEMÁTICA”

Maria Soledad Aronna foi reconhecida na categoria “Jovem Destaque” em premiação organizada por SBM, IMPA e MCTI

Soledad: “Eu vejo a matemática como uma ferramenta poderosa para resolver questões reais e urgentes da sociedade” | Foto: Solange Marcon/SBM

Quando a professora Maria Soledad Aronna decidiu se estabelecer no Rio de Janeiro em 2014 para iniciar um pós-doutorado no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), ela já havia superado muitos desafios acadêmicos e geográficos, tendo passado por importantes universidades na Europa. Contudo, foi aqui no Brasil que Soledad enfrentou de forma mais intensa a baixa representatividade feminina na ciência, especialmente em um país com tanto potencial e talento.

Esse contexto torna ainda mais significativo o reconhecimento da pesquisadora com o Prêmio “Elas na Matemática”, oferecido pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), IMPA e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e entregue em 2 de outubro, em Maringá (PR), durante o I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ela foi premiada na categoria “Jovem Destaque”, que valoriza as pesquisadoras por suas contribuições notáveis. “Foi uma alegria enorme receber o telefonema da Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM, me contando que eu havia sido escolhida”, lembra a professora.

Desde 2015 como professora na Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (FGV EMAP) e ciente dos desafios para as mulheres nas exatas, Soledad procurou o Diretor da instituição, César Camacho, com uma proposta para aumentar a representatividade feminina na área. O resultado foi a criação, em 2023, da Cátedra Marília Chaves Peixoto, que este ano está em sua segunda edição e oferece uma vaga de pós-doutorado exclusivamente para mulheres.



A baixa representatividade feminina na ciência brasileira levou Maria Soledad a criar a Cátedra Marília Chaves Peixoto, voltada para incentivar a presença de mulheres na matemática | Foto: Solange Marcon/SBM

“Sabemos que o talento está igualmente distribuído entre os gêneros, e por isso buscamos atrair mulheres talentosas, oferecendo a elas um ambiente com os recursos necessários para desenvolver pesquisas de qualidade e ganhar visibilidade no cenário acadêmico”, argumenta.

Segundo a professora, muitas alunas têm ideias impressionantes, mas frequentemente hesitam em se expressar e compartilhar suas ideias em sala de aula. “Às vezes, elas só vêm falar comigo depois que a aula termina, quando a sala já está vazia. Isso é algo que raramente vejo entre os meninos”, observa Soledad. “Por isso, sempre recomendo que confiem em suas ideias e não tenham medo de falhar. Errar faz parte do aprendizado, e é essencial se permitir isso”, completa.

Além disso, Soledad incentiva suas alunas a buscarem apoio entre colegas e professoras. Nesse sentido, a FGV EMap apoia um grupo, organizado pelo diretório de alunos, exclusivo para as estudantes, que funciona não apenas como um espaço acadêmico, mas também como um ambiente de apoio mútuo.

“É importante que as mulheres se mantenham presentes e ativas em carreiras como matemática, computação e estatística, que são cada vez mais demandadas em diferentes setores, competindo de igual para igual. Temos todas as capacidades para nos destacarmos de forma excelente”, avalia a professora.

Atualmente, a pesquisadora dedica-se ao controle ótimo e à modelagem de sistemas dinâmicos, com foco em problemas práticos que afetam diretamente a sociedade, como a otimização de estratégias de controle em epidemias.



Soledad tem um vasto portfólio de pesquisas de impacto, que abordam desde a otimização de sistemas epidemiológicos até problemas de controle com incerteza | Foto: Solange Marcon/SBM

Trajectoria

Maria Soledad Aronna descobriu seu talento para a matemática ainda no ensino básico, em Rosário, Argentina. Aos 12 anos, duas professoras perceberam sua aptidão natural para a disciplina e a incentivaram a participar das Olimpíadas de Matemática. Esse apoio foi decisivo, e Soledad passou a se destacar nas competições, ganhando prêmios e fortalecendo sua relação com o universo dos números.

Ao ingressar em uma escola técnica, equivalente ao Ensino Médio no Brasil, sua trajetória ganhou novo impulso. Durante cinco anos, Soledad aprofundou seus conhecimentos em matemática, com a orientação de um treinador, medalhista da International Mathematical Olympiad (IMO), que foi contratado para auxiliá-la nos estudos.

Naturalmente, Soledad optou por cursar o bacharelado em matemática na Universidade Nacional de Rosário, onde também deu início ao doutorado. Inicialmente relutante em aceitar convites para estudar no exterior, devido ao desejo de permanecer na Argentina, ela acabou aceitando uma oportunidade na prestigiada École Polytechnique, na França, onde concluiu seu doutorado.



Soledad tem um vasto portfólio de pesquisas de impacto, que abordam desde a otimização de sistemas epidemiológicos até problemas de controle com incerteza | Foto: Solange Marcon/SBM

Além disso, foi contemplada com a bolsa Marie Curie, parte de um projeto da União Europeia, que lhe permitiu passar um ano na Itália e seis meses em Londres. A vinda para o Brasil ocorreu em 2014 através de uma bolsa de excelência oferecida pelo IMPA. Pouco tempo depois, incentivada por colegas da França que estavam trabalhando no Brasil, participou do processo seletivo da FGV, sendo então selecionada.

Atualmente, Soledad é uma especialista de destaque nas áreas de Controle Ótimo e Biologia Matemática. Ela alcançou avanços significativos em condições de otimalidade e fez contribuições excepcionais para a modelagem epidemiológica. No campo do Controle Ótimo, suas principais contribuições incluem novas condições de otimalidade que garantem, em particular, a convergência e estabilidade de algoritmos associados. Em relação à Biologia Matemática, Soledad contribuiu com modelos originais que forneceram novas perspectivas sobre problemas práticos em áreas como a dinâmica da COVID-19, protocolos de vacinação e estratégias de controle biológico de insetos.

No Rio de Janeiro, Soledad não só consolidou sua carreira como uma profissional respeitada, mas também teve a chance de começar um capítulo especial de sua vida. A matemática, que já a havia levado ao sucesso acadêmico, acabou também a conduzindo ao amor quando ela reencontrou aquele que fora seu treinador na Argentina. O resultado? Uma família unida não apenas pelo afeto, mas também pela paixão pela matemática.

CHAMADA ABERTA PARA O CWM 2025

A chamada de atividades e iniciativas do Comitê para Mulheres na Matemática (CWM) para 2025 está oficialmente aberta!

Este é um convite para submissão de propostas que incentivem e apoiem a participação de mulheres na matemática, em atividades que ocorrerão de março de 2025 a fevereiro de 2026. A submissão deve ser feita na página de Grants da União Internacional de Matemática (IMU), com prazo até 13 de dezembro de 2024, às 23:59 CET.

Acesse a página da chamada do CWM:

Link: <https://www.mathunion.org/cwm/about/cwm-calls>

Leia o edital completo:

CWM 2025 Call: <https://www.mathunion.org/fileadmin/CWM/Initiatives/CWMCall2025.pdf>

SOBRE A EXONERAÇÃO DO PROF. JERSON LIMA DA PRESIDÊNCIA DA FAPERJ

A exoneração do Prof. Jerson Lima da presidência da FAPERJ gerou séria preocupação entre as sociedades científicas, que manifestaram receio quanto ao impacto dessa decisão sobre o futuro da ciência e inovação no Estado do Rio de Janeiro. Em carta conjunta, a Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI), a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e a Sociedade Brasileira de Automática (SBA), junto a outras entidades, defendem a permanência de Jerson Lima na liderança da FAPERJ, destacando sua ampla qualificação acadêmica e comprovada experiência administrativa. Sob sua gestão, a FAPERJ promoveu o desenvolvimento científico e tecnológico com eficiência e transparência, apoiando projetos estratégicos em todo o estado. A carta também alerta que a nomeação de um substituto sem qualificações equivalentes compromete o papel crucial da FAPERJ no avanço do conhecimento e inovação nacional. Em apoio, outras entidades, como a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), emitiram uma carta pública.

Veja na próxima página:



CARTA ABERTA

Rio de Janeiro, 23 de Outubro de 2024.

Ao Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, Cláudio Castro,

A Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI), a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e a Sociedade Brasileira de Automática (SBA), assim como toda a comunidade Científica e Acadêmica, não só do Estado do Rio de Janeiro, mas de todo o país, receberam com extrema surpresa e apreensão a notícia da possível exoneração do Prof. Dr. Jerson Lima Silva da presidência da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Desde a sua criação, a FAPERJ tem desempenhado um papel fundamental para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Rio de Janeiro, através do apoio a projetos em Universidades Públicas e Privadas, Centros de Pesquisa, Hospitais, Escolas e Indústrias sediadas em nosso estado. Sob a liderança do Prof. Jerson Lima, a FAPERJ executa com extrema eficiência e transparência essa tão importante missão.

O Prof. Jerson Lima Silva, possui um extenso e premiado currículo e uma trajetória exemplar em sua carreira, em todos os aspectos, incluindo o humano. É Professor Titular do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo De Meis da UFRJ e coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Biologia Estrutural e Bioimagem (Inbeb). É Membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), da Academia Mundial de Ciências (TWAS) e da Academia Nacional de Medicina (ANM), tendo recebido prestigiosos reconhecimentos como a Ordem Nacional do Mérito Científico pela Presidência da República em 2002 e em 2009.

Assim, ao defendermos a continuidade do Prof. Jerson Lima Silva na presidência, estamos defendendo o direito da população fluminense de ter na liderança da FAPERJ o cientista e o gestor mais qualificado para exercer esse cargo no presente, dando continuidade ao extraordinário trabalho que ele vem exercendo ao longo de vários anos, inicialmente como Diretor Científico dessa Fundação.

A SBI, a SBM e a SBA se unem às demais Sociedades, Federações e Academias Científicas Nacionais e aos Pró-Reitores de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação de IES do Estado do RJ, reiterando seu pedido de reconsideração sobre uma potencial exoneração do Prof. Jerson Lima Silva. Contamos com a sensibilidade e compreensão de Vossa Excelência da extrema importância da manutenção do Prof. Jerson na presidência da FAPERJ para que esta siga servindo ao pleno desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

MARIA BELLIO
Presidente da SBI

TIAGO ROUX DE OLIVEIRA
Presidente da SBA

JAQUELINE G. MESQUITA
Presidente da SBM

Sociedade Brasileira de Imunologia

Av. Prof. Lineu Preestes, 2415 - ICB III
Cidade Universitária - São Paulo - SP

(11) 3034-2632
sbi@sbi.org.br

www.sbi.org.br
Redes sociais: @sbi.imuno



Flank Bezerra é subchefe do Departamento de Matemática da UFPB | Foto: Arquivo Pessoal

FLANK BEZERRA: CONHEÇA O NOVO MEMBRO DA COMISSÃO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DA SBM

Professor da UFPB agora faz parte do grupo majoritário, com o objetivo de promover a pluralidade de sub-grupos e minorias na área de Ciências Matemáticas no Brasil

Criada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em 2023 para conscientizar a comunidade matemática sobre a importância da diversidade étnico-racial no cenário científico, a Comissão de Relações Étnico-Raciais tem um novo membro em sua composição. O professor Flank Bezerra, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), se junta aos trabalhos do grupo majoritário para o atual mandato.

O matemático de 40 anos compõe a CRER ao lado de Manuela Souza, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Janice Pereira Lopes, professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Simone Leal, professora da Universidade Federal do Amapá, (UNIFAP), Nivaldo Grulha, professor da Universidade de São Paulo (USP), e Marcela Duarte Ferrari, professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Formação acadêmica

Natural de Bacabal (MA), Flank se formou em Matemática na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Posteriormente completou seu mestrado em Matemática na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e doutorado em Matemática pela Universidade São Paulo (USP) com período sanduíche na Universidad Complutense de Madrid, na Espanha.

Atualmente, o maranhense é bolsista de produtividade do CNPq na área de Matemática, subchefe do Departamento de Matemática da UFPB, onde dá aula para turmas do curso de Bacharelado e Licenciatura, e também membro do Programa de Pós-Graduação na área da instituição, em João Pessoa. Como pesquisador, ele desenvolve estudos principalmente sobre Sistemas Dinâmicos (Não) Lineares e Equações Diferenciais Parciais.

Por seis anos, Flank foi assessor do Comitê de Matemática do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), onde elaborou questões da área para duas edições do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Também relacionado à SBM, o pesquisador é membro permanente na UFPB do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), que já auxiliou na capacitação de quase 8 mil professores de Matemática desde 2011.

Entrada na CRER

O convite para ser um membro da CRER veio através do membro Nivaldo Grulha. O professor Aldo Trajano Lourêdo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), estava de saída do grupo e Flank já vinha atualizado sobre as atividades da Comissão. Por isso, o convite veio de uma forma natural. “Eu já conhecia a CRER, porque eu já acompanhava a página da SBM e a movimentação da Comissão através de conversas, conhecia todos os membros e participávamos de um mesmo grupo de WhatsApp. E daí o Nivaldo comentou que um amigo nosso sairia e me fez o convite. Não pensei duas vezes e aceitei de prontidão”, conta Flank.



Professor da UFPB tem participado ativamente das iniciativas da CRER em seus primeiros meses como membro oficial | Foto: Arquivo Pessoal

Mesmo com pouco tempo de ‘casa’, Flank tem sido ativo e participado de várias ações da CRER. “Atualmente, tenho contribuído com a elaboração do regimento da Comissão, bem como o planejamento de ações da CRER junto aos editais que surgiram recentemente das agências de fomento para promover eventos. A ideia é promover uma maior interação da comunidade matemática preocupada com questões as étnico-raciais na academia”, reforça o professor da UFPB.

Responsabilidades na Comissão

No âmbito atual, a CRER aguarda a aprovação de dois projetos submetidos a editais de agências de pesquisa com o intuito de alcançar um dos grandes objetivos do grupo: a pluralidade nos departamentos e setores de instituições no Brasil.

“Confeccionamos dois projetos aplicados a editais recentemente lançados por agências de fomento. Temos nos articulado para aumentar a pluralidade nos comitês de representatividade, nos comitês de direções, nos comitês de tomadas de decisões na Matemática, tanto a nível regional quanto nacional, além dos comitês latino-americanos e do Caribe”, completa Flank.

Ciente de sua responsabilidade agora dentro da CRER, Flank se diz lisonjeado em levantar bandeiras a favor da maior igualdade entre gêneros, culturas e etnias, e pretende trabalhar por uma maior representatividade de minorias de todas as regiões na área científica brasileira.

“Fazer parte da CRER é uma tarefa de muita responsabilidade. Eu já tenho um trabalho consolidado como pesquisador no estado da Paraíba, então essa responsabilidade significa assumir esse compromisso com o mesmo grau de importância. A minha contribuição tem sido mostrar que é possível falar de Matemática Avançada e, paralelamente, trazer questões sobre relações étnico-raciais no ambiente acadêmico. É uma bandeira que sempre levanto. Acredito que é preciso fazer pesquisa em Matemática e discutir relações de gênero e étnico-raciais no mesmo espaço. Isso influencia diretamente no avanço da pesquisa, pois quanto maior a pluralidade de gênero e étnica, maior a probabilidade de termos avanços significativos nas práticas científicas”, defende o maranhense.

A CRER prevê uma renovação de metade de seus membros a cada dois anos. Uma das exigências é que a Comissão tenha, pelo menos, 50% dos membros formados por mulheres negras.

WORKSHOP COMEMORATIVO DOS 55 ANOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

Participe do Workshop Comemorativo dos 55 Anos da Sociedade Brasileira de Matemática!

De 02 a 06 de dezembro de 2024, o Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da Unicamp, em Campinas, SP, será palco do Workshop em Comemoração aos 55 Anos da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Este evento celebra mais de meio século de dedicação ao avanço da pesquisa e ao aprimoramento do ensino da matemática no Brasil. Com uma programação diversificada, o workshop incluirá palestras plenárias, mesas-redondas e sessões de pôsteres, criando um ambiente dinâmico para a troca de ideias e discussão de temas contemporâneos na matemática.

Uma homenagem especial será feita aos ex-presidentes da SBM, que compartilharão suas histórias e contribuições para a comunidade matemática. Este é o momento ideal para conhecer mais sobre as iniciativas da SBM e interagir com profissionais da área.

Não perca! Mais informações sobre o envio de trabalhos e a programação preliminar estão disponíveis no site oficial do evento: <https://ime.unicamp.br/55sbm/>.

Contamos com a presença de todos(as) neste marco importante para a matemática brasileira!

COLUNA MATEMÁTICA OLÍMPICA

(Vinicius Rispoli)

Olá olímpicos! Como vão? Para a edição do mês de outubro trouxemos dois problemas interessantes para vocês se divertirem. Um problema clássico de teoria dos números e um outro problema de cálculo de probabilidade. Aguardamos as suas soluções!

As soluções serão postadas na página @funcaogama do instagram. Fiquem ligados!



Problemas do Mês de Outubro

Problema 1. Determine todos os primos p tal que $16p + 1$ é um cubo perfeito.

Problema 2. Em uma gaveta, Clara tem 5 pares de meias, cada par de uma cor diferente. Na segunda-feira, Clara escolhe duas meias aleatoriamente dentre as 10 meias na gaveta. Na terça-feira, Clara escolhe 2 das 8 meias restantes de forma aleatória, e na quarta-feira escolhe duas das 6 meias restantes, também de forma aleatória. Calcule a probabilidade de que quarta-feira seja o primeiro dia em que Clara escolha meias combinando.



Quem pode participar?

Todos os estudantes do Ensino Médio ou Graduação!

Como enviar a solução?

Envie sua resolução, no formato .pdf, por meio do formulário Google, utilizando o QR Code ao lado!

Qual é o prazo para envio?

Até o dia 30/11/24

ATENÇÃO PROFESSORES TEMPORÁRIOS: MESTRADO COM BOLSA NO PROFMAT

A Portaria 207 de 04 de julho de 2024, que já foi assunto nesta coluna no Noticiário de agosto deste ano, estabelece no seu artigo 21 que “serão admitidos para o recebimento de bolsas os discentes na condição de professores regentes de classe das redes públicas da Educação Básica”. Isto significa que os professores temporários, terceirizados ou contratados via CLT que estejam efetivamente atuando em sala de aula nas redes públicas da Educação Básica poderão receber bolsa de estudo. Este é um avanço importante trazido pela nova portaria, visto que antes dela apenas docentes do quadro permanente da rede pública de ensino eram elegíveis à bolsa. Com a nova regulamentação o Profmat se torna uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional e aumento da renda para os docentes temporários e a expectativa é de aumento da procura do programa por parte destes profissionais. Algumas questões se colocam. Quanto a procura pode aumentar? Vale a pena trocar um contrato temporário por uma vaga com bolsa no Profmat? Qual o impacto profissional do curso na vida de tais docentes?

Em abril deste ano a organização não governamental Todos pela Educação publicou o estudo Professores temporários nas redes estaduais do Brasil. O trabalho mostra a evolução do número de professores temporários nas redes públicas estaduais de ensino, analisa o perfil de tais professores e discute aspectos dos processos seletivos e dos contratos de trabalho. De acordo com o estudo, entre 2020 e 2023 houve um aumento de quase 30 mil docentes no número total de professores nas redes estaduais. Este crescimento ocorreu principalmente pelo aumento das contratações de temporários. Nesse período, a quantidade de professores temporários cresceu 41%, enquanto o quadro efetivo teve uma queda de 17%. Devido a esses movimentos em sentidos opostos, em 2022 a quantidade de professores temporários das redes estaduais superou a de efetivos, o que nunca havia ocorrido. Com relação ao perfil desses professores, a média de idade passou de 36 anos em 2011 para 40 anos em 2020 e 43,6% deles atuam há pelo menos 11 anos como professores. Segundo o estudo, isso indica que os contratos temporários estão sendo utilizados para compor o corpo docente fixo de profissionais do magistério que trabalham nas redes de ensino e não apenas para suprir uma demanda pontual ou emergencial. Quanto ao salário, a média nacional do valor recebido por um docente temporário, por hora, é de R\$ 25,50, o que resulta num salário mensal de cerca de R\$ 2.000,00 para um professor 20 horas. Já os contratos de trabalho, na maioria dos estados da federação, tem duração de 2 anos. O estudo mostra também que há 15 estados nos quais o salário dos professores temporários é menor que o de professores efetivos em início de carreira, chegando a uma diferença de 140% em Pernambuco, o estado de maior disparidade. Por fim, o estudo apresenta uma análise estatística que relaciona o tipo de contratação e a aprendizagem dos estudantes. A partir de dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), identificou-se que, tanto para a disciplina de Língua Portuguesa quanto para Matemática, o fato de um estudante ter um professor temporário está associado a um desempenho menor na avaliação. Três pontos que podem explicar essa relação são: a alta rotatividade dos docentes temporários, que pode prejudicar o vínculo com a comunidade escolar e o efetivo desenvolvimento dos estudantes; os processos seletivos utilizados pelas redes de ensino na contratação de temporários, que em sua maioria não utilizam boas etapas de seleção; e as condições de trabalho dos professores temporários, que tendem a ser piores que a dos efetivos. A íntegra do estudo está disponível no site do Todos pela Educação: <https://todospelaeducacao.org.br/>.

Com a flexibilização presente no artigo 21 da Portaria 207, espera-se um aumento significativo no ingresso de professores temporários das redes públicas da Educação Básica no Profmat. Os números presentes no estudo do Todos pela Educação mostram uma grande quantidade de tais profissionais aptos a concorrerem à bolsa e o retorno financeiro é equivalente ao salário de um contrato de 20 horas. No Profmat há ainda a vantagem de que o professor estará se capacitando para assumir uma melhor e mais estável posição profissional futura, o que pode ser fundamental para superarmos este quadro no qual os docentes temporários são a maioria nas salas de aula das redes estaduais de ensino. Mas precisamos estar atentos! Para que o corpo docente fixo das escolas volte a ter maioria de professores efetivos não basta ampliar a oferta de pós-graduações aos temporários. Há questões políticas, econômicas e de planejamento essenciais nesse processo. Minas Gerais é uma das unidades federativas com maior dívida com a União. A dívida atual do estado cresceu mais de 1000% desde 1998, atingindo o valor de 165 bilhões de reais em 2023, sendo a terceira maior dívida do Brasil atrás apenas do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. O atual governador do estado, Romeu Zema, assim como outros que o antecederam, recorreram à Assembleia Legislativa do estado, ao Congresso Nacional e ao STF em busca de uma solução para a crise financeira, sem sucesso. O estudo do Todos pela Educação mostra que a rede pública de ensino do estado de Minas Gerais é composta por apenas 19% de professores efetivos e surpreendentes 80% de temporários (e 1% de professores CLT). Considerado o período entre 2013 e 2023, o número de professores efetivos na rede estadual de MG reduziu em 77%, enquanto o de temporários aumentou em 570%. O caso de Minas Gerais, que soa como um projeto de gestão, é extremo, mas não uma exceção. De 2013 a 2023, 16 dos estados brasileiros (cerca de 60%) tiveram aumento no quadro de temporários e redução no quadro de efetivos. Precisamos lembrar aos nossos governantes e demais entes federados a famosa frase atribuída a Derek Bok, ex-presidente da Universidade de Harvard: "Se você acha a educação cara, experimente a ignorância e veja quanto ela custa".

Por Fábio Xavier Penna
UNIRIO



INSCREVA-SE
no Canal
e ative as notificações

YouTube
<https://youtube.com/sbmatematica>

REGIÃO NORDESTE

VI COLÓQUIO DE
MATEMÁTICA
DA REGIÃO NORDESTE

25 a 29 de novembro 2024 | Juazeiro do Norte, Cariri | Ceará
sbm.org.br/coloquio-nordeste-6
 URCA | IFCE | UFCA



COMITÊ CIENTÍFICO

Carolina Bhering de Araújo (IMPA)
 Daniel Marinho Pellegrino (UFPB)
 Jaqueline Godoy Mesquita (UnB)
 Jorge Herbert Soares de Lira (UFC)
 Maria Andrade Costa e Silva (UFSE)
 Nancy Lopes Garcia (UNICAMP)
 Paulo Alexandre Araujo Sousa (UFPI)

COMITÊ ORGANIZADOR

Bárbara Paula Bezerra Leite Lima (URCA)
 Diego Franklin de Souza V Sant Ana (UFCA)
 Flávio França Cruz (URCA)
 Francisco de Assis Benjamim Filho (UFCA)
 Francisco Calvi da Cruz (UFCA)
 Francisco Camilo da Silva (IFCE)
 Francisco Pereira Chaves (UFCA)
 José Alves Francisco (IFCE)
 Jocel Faustino Norberto de Oliveira (URCA)
 José Tiago Nogueira Cruz (URCA)
 Júnio Moreira de Alencar (IFCE)
 Juscelândia Machado Vasconcelos (UFC)
 Luciana Maria de Souza Macêdo (URCA)
 Maria Silvana Alcântara Costa (UFCA)
 Mário de Assis Oliveira (IFCE)
 Paulo César Cavalcante de Oliveira (URCA)
 Priscila Rodrigues de Alcântara Viana (IFCE)
 Tiago da Silva Alencar (URCA)
 Valdir Ferreira Paula Júnior UFCA)

PALESTRAS CONFIRMADAS

Ana Carolina Costa Pereira (UECE)
 André Pereira da Costa (UFCEG)
 Daniel Cordeiro de Moraes Filho (UFCEG)
 Débora Lópes Silva (UFS)
 Eddygledson Souza Gama (UFPE)
 Eurípedes Carvalho da Silva (IFCE)
 Fábio Reis dos Santos (UFPE)
 Helena Judith Nussvenig Lopes (UFRJ)
 João Francisco da Silva Filho (UNILAB)
 João Vitor da Silva (UNICAMP)
 Jorge Herbert Soares de Lira (UFC)
 Juscelino Pereira Silva (UFCA)
 Miriam da Silva Pereira (UFPB)

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Aglaiza Romão Sedrim Gonçalves (UNIOESTE)
 Carlos Augusto David Ribeiro (UFPI)
 Fábio Xavier Penna (UNIRIO)

ACESSE O SITE DO EVENTO











VI COLÓQUIO DE MATEMÁTICA DA REGIÃO NORDESTE

De 25 a 29 de Novembro será realizado o VI Colóquio de Matemática da Região Nordeste em Juazeiro do Norte, Ceará. O evento será realizado pela parceria formada pelo Instituto Federal de Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte (IFCE), a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Universidade Regional do Cariri (URCA).

Para maiores informações, acesse o site: <https://sbm.org.br/coloquio-nordeste-6/>

REGIÃO MINAS GERAIS E CENTRO-OESTE

MESTRADO EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI

O edital de seleção e de bolsas para o Mestrado em Matemática da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI - 2025/1 foi publicado.

As inscrições estarão abertas de 01/11/2024 a 10/01/2025, com destaque para os seguintes pontos:

- a) Serão selecionada(o)s 15 (quinze) candidata(o)s,
- b) Serão selecionada(o)s 07 (sete) bolsistas.

Mais informações do edital podem ser obtidas em:

https://sigaa.unifei.edu.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?aba=p-processo&nivel=S

Mais informações do programa podem ser acessadas em:

<https://pmat.unifei.edu.br/>

<https://www.facebook.com/Mestradoemmatematicadaunifei/>

REGIÃO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO



ESCOLA DE VERÃO DO IM-UFRJ 2025

DE JANEIRO A MARÇO
NO CENTRO DE TECNOLOGIA E CBAE



Eventos

Encontro Brasileiro de Álgebra Comutativa (ENBARCO). Organizador: Hamid Hassanzadeh (IM-UFRJ).

Degenerate ellipticity in Rio (DelliRio). Organizador: Erwin Topp (IM-UFRJ).

Minicursos

Introdução aos grupos autossimilares. Organizador: Tulio Gentil (IM-UFRJ).

Superfícies especiais de Weingarten, rotacionais e de tipo mínimo em produtos warped. Organizador: Carlos Peñafiel (IM-UFRJ).

Introdução à geometria hiperbólica de dimensão dois. Organizador: Carlos Peñafiel (IM-UFRJ).

Confira a programação completa e inscreva-se



Realização:  IM-UFRJ

Apoio:  CNPq  FAPERJ  FÓRUM DE CULTURA UFRJ

ESCOLA DO VERÃO DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UFRJ 2025

A escola de Verão do IM/UFRJ tem desempenhado um papel central dentro das atividades anuais do Instituto. A escola tem trazido pesquisadores de alto nível, tanto no cenário nacional quanto o internacional, para interagir com a comunidade matemática da UFRJ. Assim sendo, a escola se tornou uma excelente oportunidade de colaboração científica para alunos e professores. A próxima edição da Escola acontecerá de 06 de janeiro até 01 de março de 2025.

A programação inclui minicursos, cursos de nivelamento, seminários e workshops. Para mais informações, acessar:

<https://www.im.ufrj.br/index.php/pt/ensino/pos-graduacao/escola-de-verao/escola-de-verao-do-instituto-de-matematica-da-ufrj-2025>

JORNADAS DE PESQUISA EM MATEMÁTICA DA USP CONTRIBUEM PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS CIENTISTAS: INSCRIÇÕES ATÉ 11 DE NOVEMBRO

Iniciativa é voltada para estudantes que estão no final da graduação ou no início do mestrado; quem for selecionado poderá receber auxílio financeiro, caso não resida em São Carlos

Trazer uma experiência genuína de pesquisa, com todas suas nuances, expectativas, descobertas, incluindo as frustrações que sempre fazem parte da trajetória de vida de um cientista. Esse é o principal objetivo das [Jornadas de Pesquisa em Matemática](#), que vão acontecer de 11 de janeiro a 21 de fevereiro de 2025, no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos.

Para participar da iniciativa é preciso estar na graduação ou no início do mestrado, além de possuir conhecimentos de disciplinas que fazem parte do ciclo básico da área de matemática, tais como álgebra linear, cálculo diferencial e integral. Essas componentes curriculares costumam estar presentes em todos os cursos de ciências exatas como, por exemplo, computação, engenharia, estatística e física.

As inscrições estão abertas até dia 17 de novembro, bastando preencher o formulário disponível neste link: <https://icmc.usp.br/e/73527>. Durante o preenchimento, é necessário anexar o arquivo em PDF do histórico escolar e também adicionar o nome e o endereço de e-mail de um professor ou professora como referência. Essa pessoa deverá enviar uma carta de recomendação, conforme instruções disponibilizadas no formulário. Além disso, quem tiver experiência prévia em olimpíadas científicas poderá incluir a documentação comprobatória de participação ou premiação.

“No mundo da pesquisa matemática, essa experiência de pesquisa costuma acontecer apenas durante o doutorado. Por isso, criamos as Jornadas para propiciar essa oportunidade a quem está terminando um curso de graduação ou começando o mestrado”, explica o professor Guilherme Silva, do ICMC, um dos coordenadores da iniciativa. “Encorajamos a participação de todos os estudantes que têm experiência em atividades extracurriculares como, por exemplo, projetos de iniciação científica ou de extensão, nas áreas de computação, engenharia, estatística, física ou matemática. A atuação nesses projetos pode ser mencionada no formulário de inscrição”, ressalta o docente.

Orientação sob medida – Para propiciar um mergulho aprofundado em uma experiência colaborativa de pesquisa, durante as Jornadas, os estudantes se reúnem em equipes para se dedicar à investigação de um problema matemático, o qual será escolhido a partir de sugestões oferecidas pelos pesquisadores que vão supervisionar o trabalho dos times. Na primeira semana do evento, serão ministrados minicursos, em que os supervisores vão apresentar os problemas matemáticos propostos e revisar conceitos necessários para abordá-los.

Entre os pesquisadores confirmados para supervisionar as atividades de pesquisa estão Ali Tahzibi, do ICMC; e Javid Validashti, da DePaul University, de Chicago, nos Estados Unidos. Vale destacar que as Jornadas ocorrem de forma simultânea com o [Programa de Verão em Matemática do ICMC](#), que é tradicionalmente oferecido no início do ano.

REGIÃO SÃO PAULO

Edições anteriores – Em 2023, as Jornadas começaram com um projeto piloto, que contou com a participação de oito estudantes. Divididos em dois times, eles desenvolveram atividades de pesquisa de 3 de janeiro a 10 de fevereiro, atuando em dois diferentes projetos: [Jogos de dados não transitivos](#) e [Urnas de Pólya em hipergrafos](#).

Já na edição de 2024, os estudantes se dividiram em três times e desenvolveram os seguintes projetos: [Sobre baralhos e passeios aleatórios](#); [Aproximando superfícies de alta dimensão](#); e [Jornadas de Fibonacci](#). Houve a participação de alunos de diferentes instituições brasileiras, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), além de um estudante da Universidade de Buenos Aires, na Argentina.

Todas as edições do evento contam com apoio financeiro da [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo \(Fapesp\)](#) e do [Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria \(CeMEAI\)](#). Por isso, os estudantes selecionados poderão receber auxílio financeiro, caso não residam em São Carlos.

USP SÃO CARLOS SEDIA O 2º ENCONTRO DE COMBINATÓRIA NO INFINITO

[Organizado por estudantes e professores do ICMC, evento acontecerá dias 21 e 22 de novembro](#)

Promover o diálogo entre pesquisadores que trabalham nas áreas correlatas à combinatória infinita, como teoria dos conjuntos, análise combinatória e topologia. Esse é o objetivo da 2ª edição do Encontro de Combinatória no Infinito (ECI 2024), que será realizado nos dias 21 e 22 de novembro no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos. Com uma ótica interdisciplinar no ramo da combinatória infinita, o evento também abordará temas como análise matemática, forcing, teoria dos grafos e jogos topológicos.

As inscrições para participar do Encontro seguem abertas até o dia 1º de novembro, bastando acessar o site do evento: <https://icmc.usp.br/e/f4516>. As taxas de inscrição variam de R\$ 20 (estudantes de graduação) a R\$ 200 (pós-doutorandos e demais pesquisadores). O ECI 2024 também oferece camisetas exclusivas do evento, que serão entregues no momento do credenciamento. Para obtê-las, o participante deve manifestar interesse ao preencher o formulário de inscrição.

A mestranda do ICMC Luisa Seixas, integrante da comissão organizadora, reforça que o evento é uma oportunidade para a divulgação desse campo da matemática: “O foco é, principalmente, a combinatória infinita, mas o encontro acaba englobando várias outras áreas da matemática. O objetivo é reunir tanto os pesquisadores como os alunos que têm interesse nos temas que serão abordados, além de divulgar um pouquinho desse campo que é pouco falado, mas que tem crescido aqui no ICMC”.

Com uma programação diversificada, o Encontro contará com nove palestras ministradas por especialistas de várias regiões do país, além das sessões de apresentação de trabalhos acadêmicos. Os participantes interessados têm até o dia 15 de novembro para submeter o resumo de sua pesquisa em formato de pôster, também por meio do site.

REGIÃO SÃO PAULO

Segundo Luisa, que participou da organização da primeira edição do ECI em 2023, a expectativa para este ano é que haja um maior intercâmbio científico, com a vinda de mais pesquisadores de outras instituições. “Nesta segunda edição, houve uma adesão bem maior, e já tivemos submissões de trabalho de cerca de 10 alunos de outras instituições, o que, para a nossa área, já é surpreendente. Por isso, estamos muito animados”, finaliza.

Confira algumas das palestras programadas para o ECI 2024:

- Jogos seletivos em relações binárias, com Rodrigo Dias (UFABC);
- Semigrupos de Wallace, com Artur Tomita (IME-USP);
- On forcing axioms and weakenings of the Axiom of Choice, com Samuel Gomes (UFBA);
- Produto de Δ -sets, com Vinicius Rodrigues (ICMC-USP);
- Equivalences of Cardinal assumptions and Banach theoretic assertions, com Christina Brech (IME-USP).

Notícias Regionais

REGIÃO SUL

O Comitê Organizador do **X Workshop de Teoria Algébrica de Singularidades** convida a todos para realizarem inscrições e submissões para este evento, que será realizado no **Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá** entre os dias **17 e 19 de fevereiro de 2025**.

O evento contará com **palestras, comunicações orais e apresentação de pôsteres nas áreas de Teoria de Singularidades, Geometria Algébrica, Sistemas Dinâmicos**, entre outras. O objetivo principal é fomentar a integração entre pesquisadores e alunos de pós-graduação de diversas regiões do Brasil, promovendo a troca de conhecimentos e discussões sobre temas atuais dessas áreas.

Submissões Abertas!

De **04/11 a 08/12**, estamos recebendo submissões de **Comunicação Oral e Pôster**.

Inscriva-se através do link na nossa BIO ou pelo site: <https://www.sites.google.com/uem.br/tasingular>

Comitê Científico:

Abramo Hefez (Universidade Federal Fluminense)

Alexandre Cesar Gurgel Fernandes (Universidade Federal do Ceará)

Carolina Bhering de Araújo (Instituto de Matemática Pura e Aplicada)

Marcelo José Saia (Universidade Estadual Paulista - Rio Claro)

Maria Aparecida Soares Ruas (Universidade de São Paulo, São Carlos)

Miriam Manoel (Universidade de São Paulo, São Carlos)

Comitê Organizador:

Marcela Duarte Ferrari (Universidade Estadual de Maringá)

Marcelo Escudeiro Hernandes (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Elenice Rodrigues Hernandes (Universidade Estadual de Maringá)

Miriam da Silva Pereira (Universidade Federal de João Pessoa)

Nivaldo de Góes Grulha Júnior (ICMC – Universidade de São Paulo)

Patrícia Hernandes Baptistelli (Universidade Estadual de Maringá)

Rodrigo Martins (Universidade Estadual de Maringá)

Rodrigo Salomão (Universidade Federal Fluminense)

OPORTUNIDADE DE CARREIRA ACADÊMICA NO CIMAT!

O Centro de Investigación en Matemáticas (CIMAT) está com inscrições abertas para três vagas de professor em regime de tenure-track, com prioridade nas áreas de Análise Funcional, Equações Diferenciais Parciais (PDE), Sistemas Dinâmicos e Topologia.

Confira os detalhes e candidate-se em: [MathJobs](<https://www.mathjobs.org/jobs/list/25413>)

VENHA FAZER MESTRADO OU DOUTORADO EM MATEMÁTICA NA USP SÃO CARLOS: INSCREVA-SE ATÉ 5 DE NOVEMBRO

Ao todo, são oferecidas 20 vagas para quem concluir a graduação e 20 para quem terminar o mestrado até o início do próximo semestre

Se você está em busca de uma oportunidade para aprimorar sua formação científica na área de matemática na USP São Carlos pode se inscrever em uma das 20 vagas oferecidas para quem concluir a graduação e 20 para quem terminar o mestrado até o início do próximo semestre. As oportunidades são oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPG-Mat) do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC).

É possível se inscrever até 16 horas do dia 5 de novembro. Para acessar o edital e o formulário de inscrição para o mestrado, basta acessar este link: <https://icmc.usp.br/e/2ac18>. No caso do doutorado, acesse este link: <https://icmc.usp.br/e/d3f63>. São reservadas quatro posições para quem se declarar preto ou pardo e uma para indígenas.

A finalidade do mestrado é dar aos estudantes condições de desempenhar, com proficiência, funções docentes de graduação, bem como oferecer uma introdução à pesquisa. Já o doutorado proporciona uma formação científica ampla e aprofundada, de forma que o estudante possa desenvolver sua capacidade de pesquisa científica em matemática.

Diferenciais do Programa – Ao longo das mais de cinco décadas de existência, o PPG-Mat do ICMC alcançou crescimento e reconhecimento ímpares, sendo que, desde 2013, é classificado com nota máxima (7) pela Capes.

O programa tem, ainda, importante participação na formação de docentes e lideranças para diversas instituições de ensino e pesquisa em todo o Brasil. Em média, forma quase 7% da média nacional de doutores em matemática por ano, um dos indicadores mais expressivos de sua integração com a sociedade e, sendo responsável por importantes iniciativas para promover a internacionalização da pesquisa em matemática do país.

Outro diferencial do PPG-Mat é oferecer aos ingressantes a oportunidade de estudar e realizar suas pesquisas em São Carlos, uma cidade no interior do Estado de São Paulo conhecida como capital da tecnologia, que possui uma vida universitária muito dinâmica e variada. É possível, assim, conciliar uma ótima qualidade de vida, morando, por exemplo, a menos de 15 minutos de caminhada da Universidade (ou a menos de 5 minutos de carro) e ter acesso a todos os recursos e à infraestrutura oferecida pela USP.

Cursos da SBM

O PRINCÍPIO DAS GAVETAS DE DIRICHLET

Venha complementar sua formação com um curso especial sobre uma das principais técnicas usadas em olimpíadas de matemática.

Rogério Staffenon e Felipe Guarnieri são professores da Unisinos e autores do livro *Belos Problemas de Matemática Discreta*. Ambos possuem larga experiência na formação de docentes e na preparação de jovens para competições matemáticas.

INSCREVA-SE
cursos.sbm.org.br



O Princípio das Gavetas de Dirichlet

CURSO SBM

Turismo Matemático pelo Brasil
Um convite para viver a Matemática fora da Sala de Aula

Zaqueu Vieira Oliveira
Unesp Rio Claro

Julia Jaccoud
ICMC USP

Curso 100% online (moodle e zoom)
Datas dos encontros: de 27 a 31 de janeiro, das 19h às 21h



Turismo Matemático pelo Brasil

Cursos da SBM

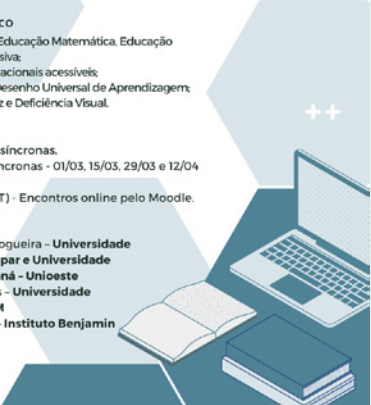

CURSO SBM

CURSO ENSINO DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Conteúdo Programático
As interfaces da Matemática, Educação Matemática, Educação Matemática e Educação Inclusiva;
Acessibilidade, Recursos educacionais acessíveis;
Abordagens Universalistas e Desenho Universal de Aprendizagem;
Educação Matemática, Surdez e Deficiência Visual.

Carga horária: 16 horas.
• 8 horas de atividades assíncronas.
• 8 horas de atividades síncronas - 01/03, 15/03, 29/03 e 12/04 de 2025.
Sábados às 09h até 11h (BRT) - Encontros online pelo Moodle.

Professores:
Dra Clélia Maria Ignatius Nogueira - **Universidade Estadual do Paraná - Unespar e Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste**
Dr. Fábio Alexandre Borges - **Universidade Estadual de Maringá - UEM**
Dr. Fábio Garcia Bernardo - **Instituto Benjamin Constant - IBC**



Ensino de Matemática na perspectiva inclusiva

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2024!!



Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

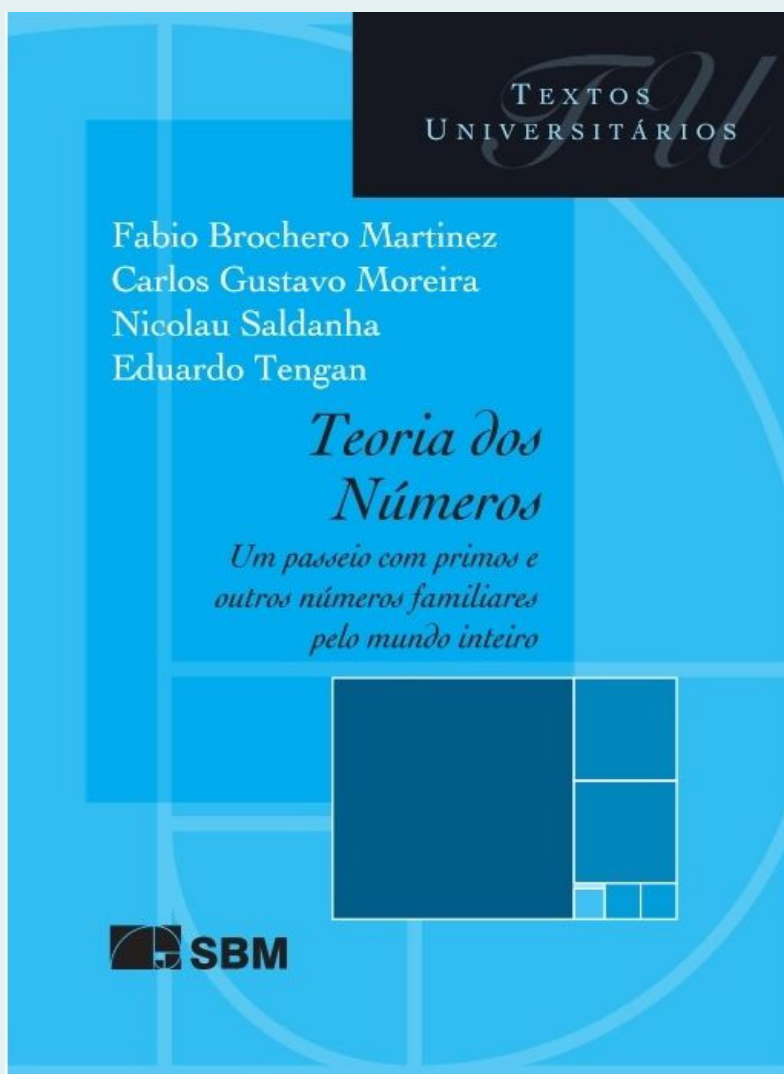


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



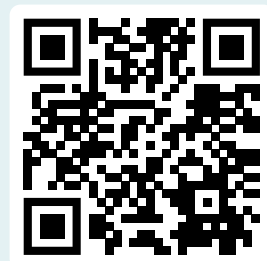
Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL



	DIAMANTE	OURO	PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livraria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Vantagens:

- Receber uma das revistas** publicadas pela SBM, que deve ser escolhida no momento da solicitação de associação.
- Desconto de 25% na compra de títulos** publicados pela SBM comercializados na livraria virtual (<http://loja.sbm.org.br/>) ou na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos** realizados pela SBM (Bienal de Matemática, Simpósios e Colóquios de Matemática das Regiões).
- Direito de votar** e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM.

Anuidade: R\$195,00

Associado Aspirante

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática, que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por, no máximo, seis anos.

Vantagens:

Mesmas do sócio efetivo, mas sem direito a voto.

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MA
Estrada Dona Castorina 110, Sala 109
Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-320
Tel. (21) 2529-5065

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



EXPEDIENTE

Noticiário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente

Jaqueline Godoy Mesquita (UNB)

Vice-Presidente

Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Maria Aparecida Soares Ruas (USP)

Paolo Piccione (USP)

Roberto Imbuzeiro (Impa)

Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Ronaldo Garcia

NOTICIÁRIO
Sociedade Brasileira de Matemática

Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)

João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)

Damião J. Araújo (UFPB)

Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)

José Nazareno Vieira Gomes (UFSCar)

Marcela Duarte Ferrari (UEM)

Vinícius de Carvalho Rispoli (UnB)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br



Nivaldo de Góes Grulha Júnior

sbm.org.br

flickr
@sbmatematica